

# Estudo da tradução de cartas patrimoniais com base em um *corpus* paralelo bilíngue (inglês-português)

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v49i2.2639>

**Ivanir Azevedo Delvizio<sup>1</sup>**

## Resumo

Cartas patrimoniais são documentos que definem os conceitos e estabelecem as diretrizes gerais para a conservação, preservação e restauração do patrimônio cultural. Há um fluxo constante de publicação de novas cartas e, portanto, há a demanda pela tradução desses textos especializados. Este artigo apresenta um estudo sobre a tradução de cartas patrimoniais baseado em um *corpus* paralelo composto por 32 cartas em inglês e suas respectivas traduções em português, também utilizado em estudo anterior para a elaboração de um glossário de termos usados em cartas patrimoniais. Por meio da análise do *corpus*, foi possível descrever a estrutura das cartas patrimoniais, compreender algumas condições e características das cartas traduzidas e analisar questões relativas à tradução de sua terminologia. Para tanto, foi usado o programa WordSmith Tools 6.0, seguindo os fundamentos teóricos e metodológicos da Terminologia (CABRÉ, 1993; 1999; BARROS, 2004) e da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2000; 2004).

**Palavras-chave:** *corpus* paralelo; cartas patrimoniais; tradução; terminologia.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Rosana, São Paulo, Brasil; [ivanir@rosana.unesp.br](mailto:ivanir@rosana.unesp.br); <https://orcid.org/0000-0003-4359-7743>

## Study of heritage charters translation based on a bilingual parallel corpus (English-Portuguese)

### Abstract

Heritage charters are documents that define concepts and set up guidelines aimed at conservation, preservation and restoration of cultural heritage. New charters are constantly issued, which requires the translation of these specialized texts. This paper presents a study of heritage charters translation based on a parallel corpus composed of 32 charters in English and their respective translations in Portuguese, that was also used in a previous study to set up a glossary of terms used in heritage charters. By analyzing the corpus, it was possible to describe heritage charters structure, understand some conditions and characteristics of the translated charters and analyze aspects relating to translation of their terminology. The study used the program WordSmith Tools 6.0 and was based on theoretical foundations of Terminology (CABRÉ, 1993; 1999) and Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2000; 2004).

**Keywords:** parallel *corpus*; heritage charters; translation; terminology.

### Introdução

As cartas patrimoniais são documentos que estabelecem as diretrizes gerais relativas à conservação, preservação e restauração do patrimônio cultural. Ao longo do tempo, o conceito de patrimônio cultural ampliou-se, contemplando, atualmente, não só os bens materiais, móveis e imóveis, mas também os bens imateriais e outros elementos como as paisagens, os conjuntos arquitetônicos e o ambiente no qual estão inseridos.

Há um fluxo contínuo de publicação de novas cartas, resultantes de assembleias e encontros em que se discutem novas questões ou se aprofundam ou reformulam aquelas já existentes, existindo, assim, uma demanda constante pela tradução desses textos especializados (OLIVEIRA; DELVIZIO; LATTANZI, 2019).

Nesse cenário, este artigo traz um estudo sobre a tradução de cartas patrimoniais realizado com base em um *corpus* paralelo composto de 32 cartas em inglês e de suas respectivas traduções em português. Vale mencionar que o *corpus* em questão faz parte de um *corpus* maior, que, além dos textos originais em inglês e das traduções em português, também contém cartas traduzidas em espanhol, tendo sido utilizado em um estudo anterior para a elaboração de um glossário trilingue (português-inglês-espanhol) de termos usados em cartas patrimoniais (OLIVEIRA; DELVIZIO; LATTANZI, 2020). A proposta do glossário surgiu diante da hipótese de que existiria alguma variação no modo de traduzir os termos contidos nas cartas, o que foi confirmado por alguns dados

que serão analisados neste artigo, e da inexistência, até o momento, de um material de cunho terminográfico que orientasse tal processo.

De forma a complementar o estudo anterior, este artigo traz algumas considerações sobre a estrutura das cartas patrimoniais, descrevendo sua função social, conteúdo e modo de organização e considerações acerca das condições e características de suas traduções, especialmente no que se refere aos termos nelas utilizados.

O artigo contém quatro partes, além desta introdução. No tópico a seguir, são definidos os conceitos teóricos e operacionais utilizados neste estudo. No terceiro tópico, são descritos os materiais e métodos usados para a criação e análise do *corpus* e a identificação de termos e co(n)textos. No tópico seguinte, referente à análise dos dados, são apresentados: uma descrição da estrutura formal e do conteúdo das cartas patrimoniais, considerações acerca de sua tradução em geral e uma análise sobre a tradução de termos, ilustrada por meio de alguns exemplos selecionados do *corpus*. Para acompanhar os apontamentos feitos durante a análise, são disponibilizadas a primeira página da Carta de Washington em inglês (Anexo I) e as páginas correspondentes traduzidas em português (Anexo II). Por fim, com base nos dados analisados, são apresentadas as considerações finais.

## **Conceitos teóricos e operacionais**

No cenário científico atual, assim como outras áreas da Linguística, tanto a Tradução quanto a Terminologia/Terminografia beneficiam-se dos estudos baseados em *corpus*. Um *corpus* pode ser compreendido como “uma coletânea de textos, necessariamente em formato eletrônico, compilados e organizados segundo critérios ditados pelo objetivo de pesquisa a que se destina” (TAGNIN, 2013, p. 26).

Em estudos que envolvem mais de uma língua, o *corpus* pode ser classificado como comparável, quando composto de textos originalmente redigidos em duas ou mais línguas, ou paralelo, quando composto de textos originalmente redigidos em uma língua e de suas respectivas traduções em outra(s) língua(s) (TAGNIN, 2010).

Para Baker (1993, 1995, 1996), o estudo baseado em *corpus* paralelo permite perceber padrões e características que são recorrentes em textos traduzidos, sendo uma fonte rica de material descritivo-comparativo. Os estudos iniciais de Baker (1996), confirmados por outros autores (CAMARGO, 2007, 2012; PAIVA, 2007), apontam para quatro características principais observadas em textos traduzidos: explicitação, simplificação, normalização e estabilização. Embora não tenha sido o objetivo deste trabalho analisar essas características, foram observados alguns traços particulares das cartas patrimoniais traduzidas que podem ser classificados como simplificação, que se refere à “tendência do tradutor de facilitar a linguagem do TT [texto traduzido] para

que ele seja compreendido melhor pela audiência” (SILVA; HARDEN; BARCELLOS, 2018, p. 166). Pode se referir a variados aspectos, tais como: divisão de períodos e parágrafos longos, alteração de sinais de pontuação, uso de formas mais simples, resolução de ambiguidades e uso de menor variedade lexical, entre outros (BAKER, 1996; CAMARGO, 2007, 2012). Além disso, os estudos baseados em *corpus* paralelo também permitem observar como os tradutores lidam com a questão da tradução de determinados termos, palavras e expressões.

O uso de *corpora* paralelos e comparáveis também é fundamental para o trabalho terminográfico. Deles são extraídos os termos, contextos e informações utilizados para elaboração de definições e identificação de termos equivalentes entre duas ou mais línguas. As disciplinas científicas que cuidam do estudo do termo e da elaboração de glossários e dicionários especializados são a Terminologia e a Terminografia, que podem ter abordagens monolíngue, bilíngue ou multilíngue (CABRÉ, 1993; BARROS, 2004; KRIEGER; FINATTO, 2004).

Sendo o *corpus* composto por textos em formato eletrônico, geralmente recorre-se a alguma ferramenta computacional para analisá-lo. Dentre elas, destaca-se o programa de análise lexical WordSmith Tools, utilizado nesta pesquisa, criado em 1996 por Mike Scott na Universidade de Liverpool, Reino Unido (BERBER SARDINHA, 2000). Esse programa dispõe de três ferramentas básicas: *Wordlist*, que gera uma lista de todas as palavras que compõem o *corpus*; *Keywords*, que, por meio da comparação com um *corpus* de referência (de tamanho maior e caráter mais genérico), gera uma lista com as palavras-chave do *corpus*, e *Concord*, que permite gerar uma lista com segmentos de texto (cotextos) posicionando estrategicamente ao centro uma palavra/termo de busca (BERBER SARDINHA, 2000).

## Metodologia

O *corpus* utilizado neste estudo é um recorte de um *corpus* utilizado em outra pesquisa, que teve como um dos resultados a elaboração de um glossário trilingue (inglês-português-espanhol), com cerca de 100 termos usados em cartas patrimoniais (OLIVEIRA; DELVIZIO; LATTANZI, 2020). Para tanto, foram selecionadas 32 cartas patrimoniais, datadas de 1964 a 2011, que foram obtidas principalmente nos *sites* do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional<sup>2</sup> (Iphan) e do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios<sup>3</sup> (Icomos). O critério inicial para seleção dos textos foi a existência de traduções tanto em português quanto em espanhol. O *corpus* de análise foi nomeado CCP – *Corpus* de Cartas Patrimoniais, e cada um dos textos recebeu um código: de CCP1 a CCP32.

---

2 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>.

3 Disponível em: <https://www.icomos.org/en>.

Neste estudo, de abordagem bilíngue (inglês-português), foram utilizados o subconjunto de textos originais em inglês e o subconjunto de textos traduzidos em português. É importante mencionar que parte das traduções em português não contemplou a variante brasileira. Mesmo assim, optou-se por considerá-las no estudo, tendo em vista que, na prática, é esse material que é utilizado pelos especialistas da área no Brasil. Além disso, algumas delas dispõem da definição formal de termos importantes, que designam conceitos fundamentais da área. Por essa razão, foi necessária especial atenção aos casos de variações terminológicas.

Por meio da análise do *corpus* e da comparação dos textos originais e traduzidos, foi possível: a) descrever a estrutura formal e o conteúdo das cartas patrimoniais e b) observar alguns aspectos de suas traduções, gerais e terminológicas.

Para abordar a questão da tradução de termos, foram selecionados e analisados os seguintes termos: *property/asset*; *significance*; *environment/setting*. A extração dos termos e contextos do *corpus* foi realizada com o auxílio do programa de análise lexical WordSmith Tools 6.0. Para cada termo selecionado para o estudo, foram identificados no *corpus*, por meio da ferramenta Concord, os cotextos em inglês em que ocorriam e os cotextos equivalentes traduzidos em português. A partir do alinhamento desses segmentos, analisou-se como os termos foram traduzidos, permitindo observar padrões de tradução e variações terminológicas.

## **As cartas patrimoniais**

Para estudar a tradução das cartas patrimoniais é necessário, antes de mais nada, compreender algumas condições de produção desses documentos, sua natureza, função social e forma de organização, ou seja, os traços característicos desse gênero textual. Marcuschi (2002, p. 25) define gêneros textuais como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”.

As cartas patrimoniais são documentos, internacionais ou nacionais, elaborados por especialistas da área, nos quais são materializados e formalizados os princípios e as diretrizes gerais para a conservação, preservação e restauração do patrimônio cultural da humanidade. Cabe observar que o termo “cartas patrimoniais” é usado genericamente para se referir a um conjunto heterogêneo de documentos que possuem naturezas e denominações diferentes: carta, conferência, convenção, recomendação, declaração, manifesto, normas ou princípios (KÜHL, 2018; OLIVEIRA; DELVIZIO; LATTANZI, 2019).

Dentre os organismos que elaboram as cartas internacionais, destacam-se: a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o Conselho Internacional

de Monumentos e Sítios (Icomos), o Comitê Internacional para a Preservação do Patrimônio Industrial (TICCIH) e o Conselho da Europa (OLIVEIRA; DELVIZIO; LATTANZI, 2019).

Kühl (2018, p. 289) explica que as cartas patrimoniais são documentos de caráter geral, concisos e não normativos:

As cartas patrimoniais são fruto da discussão de um determinado momento. Antes de tudo, não têm a pretensão de ser um sistema teórico desenvolvido de maneira extensa e com absoluto rigor, nem de expor toda a fundamentação teórica do período. As cartas são documentos concisos e sintetizam os pontos a respeito dos quais foi possível obter consenso, oferecendo indicações de caráter geral. Seu caráter, portanto, é indicativo ou, no máximo, prescritivo. Obviamente, cartas internacionais [...] não podem ter caráter normativo, pois suas indicações devem ser reinterpretadas e aprofundadas para as diversas realidades culturais de cada país, e ser, ou não, absorvidas em suas propostas legislativas. As cartas internacionais, se devidamente reinterpretadas para as realidades locais, podem resultar em cartas nacionais, ou articularem-se a elas; podem, assim, ter papel importantíssimo na construção normativa relacionada à preservação dos bens culturais dos vários países.

As cartas patrimoniais definem os princípios e diretrizes gerais, cabendo a cada país o dever de aplicá-los no contexto de sua cultura e tradições. Assim, a partir das cartas de caráter mais internacional, que dão as orientações e diretrizes gerais, podem ser elaborados documentos de caráter nacional, regional ou local. Desse modo, cada país pode também elaborar suas próprias cartas. Em relação às cartas criadas no Brasil, por exemplo, podem ser citadas: a Declaração de São Paulo II (1996), a Carta dos jardins históricos brasileiros (2010), a Carta de Brasília (2010), entre outras que, em sua maioria, estão disponíveis no *site* do Iphan.

Também é válido apontar que, não raro, as cartas patrimoniais passam a ser conhecidas por um título mais conciso, que indica o local em que foi elaborada precedido da palavra que indica a natureza do documento, como, por exemplo: Carta internacional para a conservação e restauro de monumentos e sítios (1964), conhecida por Carta de Veneza; Carta para a conservação de cidades e áreas urbanas históricas (1987), conhecida por Carta de Washington.

Em relação à forma das cartas patrimoniais, observou-se que, embora não tenha um caráter legal e normativo, seu *layout* se aproxima um pouco ao dos textos jurídicos, geralmente estando presentes os seguintes elementos organizadores, podendo variar: títulos, numerados ou não por algarismos romanos; a divisão em artigos, com o uso da palavra *Artigo* seguida de número arábico, por vezes a palavra *Artigo* não é usada; divisão

em parágrafos, apenas numerados com algarismos arábicos, sem o uso do símbolo (§); incisos, indicados por algarismos romanos, e alíneas, indicadas por letras minúsculas. Por vezes, no lugar de algum desses elementos, são utilizados apenas marcadores do Microsoft Word (■ ou ●). Com base na análise dos documentos que compõem o *corpus*, foi observado que não há uma padronização em relação ao uso dos elementos citados, como a que existe na elaboração de textos jurídicos. Para ilustrar a configuração geral de uma carta patrimonial, veja-se a página inicial da Carta de Washington (Anexo I).

Em relação ao conteúdo, as cartas geralmente apresentam: o título do documento, local, data e nome do evento em que o documento foi criado, ementa, indicando assunto tratado, uma introdução ou preâmbulo, definições de termos utilizados nos documentos, objetivos e princípios norteadores, tratando de questões relativas ao patrimônio. As definições de termos fundamentais costumam estar na parte inicial das cartas, mas também podem estar ao final. Lá, também podem estar indicados os nomes e cargos das pessoas que participaram de sua elaboração. De modo geral, esses são os elementos que costumam estar presentes.

## **Tradução das cartas patrimoniais**

As cartas patrimoniais geralmente são elaboradas em assembleias promovidas por organismos internacionais, sendo redigidas nas línguas oficiais desses organismos, que costumam ser o inglês e o francês, e traduzidas para os demais idiomas. Nos casos observados nesta pesquisa, essas traduções são feitas não por tradutores profissionais, mas por especialistas da área vinculados a algum desses órgãos (OLIVEIRA; DELVIZIO; LATTANZI, 2019).

Conforme verificado em estudos anteriores (OLIVEIRA; DELVIZIO; LATTANZI, 2019), no Brasil, boa parte desses documentos foi traduzida pelo Iphan e está disponível em seu *site*. O nome do tradutor, como ocorre em vários outros contextos de tradução, não costuma ser indicado nas traduções das cartas. No *corpus* analisado, porém, em sete cartas havia alguma indicação de autoria da tradução. Três traduções atribuídas a António de Borja Araújo, Engenheiro Civil IST; uma tradução atribuída ao Ministério das Relações Exteriores, no início do documento; uma tradução atribuída à Associação Portuguesa para o Patrimônio Industrial (APPI), ao final do documento; uma tradução atribuída a Ana Paula Amendoeira, Delegada Nacional ao CIIC-Icomos e Secretária da Assembleia Geral do Icomos-Portugal; uma tradução atribuída a João Campos, Membro Honorário – CIVVIH. As demais traduções não mencionavam o tradutor.

Interessante notar que, no caso da tradução feita pela profissional vinculada ao Icomos, há também a indicação de que “Este texto foi desenvolvido a partir dos textos originais do Icomos em inglês, francês e castelhano” (COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DOS ITINERÁRIOS CULTURAIS, 2018, p. 1).

Assim, como geralmente os organismos apresentam mais de uma língua oficial, os textos das cartas consideradas “originais” podem ser elaborados em mais de uma língua. Por vezes, observou-se que as versões em línguas diferentes de uma mesma carta são publicadas juntas, em colunas paralelas. Por essa razão e com base na indicação feita na carta em questão, acredita-se que, não raro, para traduzir uma carta, o tradutor possa se basear em duas ou mais línguas consideradas oficiais.

Observou-se também que muitas das cartas existentes em português – e que contêm a definição de termos e conceitos importantes para o tratamento do patrimônio cultural – não foram traduzidas para a variante brasileira, sendo utilizadas, no Brasil, as cartas traduzidas para o português de Portugal (OLIVEIRA; DELVIZIO; LATTANZI, 2019). Isso reforça a necessidade de estudos sobre a tradução de cartas patrimoniais como forma de incentivar a tradução desses documentos em português brasileiro e promover a consolidação da terminologia utilizada no Brasil.

Em relação à organização formal das cartas traduzidas, observou-se que, frequentemente, elas não apresentam os mesmos elementos organizadores usados no texto de partida. Ao comparar várias cartas e suas traduções, notamos que foram usados elementos organizadores diferentes. Por exemplo, em relação à Carta de Washington, nota-se, no texto em inglês, o uso de numeração antes de cada parágrafo e marcadores alfabéticos (alíneas) e, na tradução em português, nota-se que os parágrafos não estão numerados e que são usados marcadores não alfabéticos (Comparar figuras 1 e 2).

**Figura 1.** Organização formal do texto em inglês

#### **PRINCIPLES AND OBJECTIVES**

- 1.** In order to be most effective, the conservation of historic towns and other historic urban areas should be an integral part of coherent policies of economic and social development and of urban and regional planning at every level.
- 2.** Qualities to be preserved include the historic character of the town or urban area and all those material and spiritual elements that express this character, especially:
  - a)** Urban patterns as defined by lots and streets;
  - b)** Relationships between buildings and green and open spaces;
  - c)** The formal appearance, interior and exterior, of buildings as defined by scale, size, style, construction, materials, colour and decoration;

**Fonte:** Washington Charter, Icomos (1987)

## Figura 2. Organização formal do texto traduzido em português

### Princípios e objetivos

A salvaguarda das cidades e bairros históricos deve, para ser eficaz, fazer parte integrante de uma política coerente de desenvolvimento econômico e social, e ser considerada nos planos de ordenamento e de urbanismo a todos os níveis.

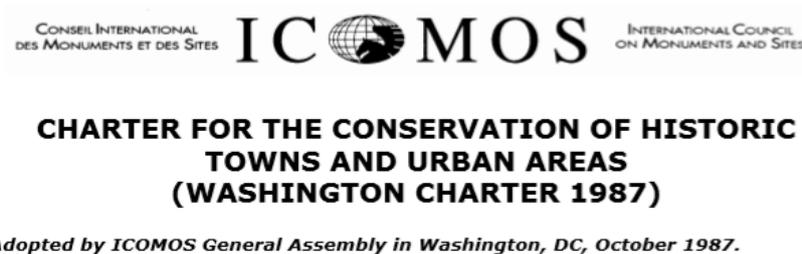
Os valores a preservar são o caráter histórico da cidade e o conjunto de elementos materiais e espirituais que lhe determinam a imagem, em especial:

- a forma urbana definida pela malha fundiária e pela rede viária;
- as relações entre edifícios, espaços verdes e espaços livres;
- a forma e o aspecto dos edifícios (interior e exterior) definidos pela sua estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor e decoração;

**Fonte:** Carta de Washington, Icomos (1987)

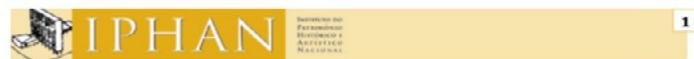
Nas traduções feitas pelo Iphan, nota-se que o cabeçalho do Icomos, órgão responsável pela elaboração da Carta de Washington em inglês, foi substituído pelo cabeçalho do Iphan, órgão responsável pela tradução em português (comparar figuras 3 e 4). Nota-se, também, que, por vezes, no texto traduzido em português, o título do documento é simplificado, utilizando-se, basicamente, apenas o nome do documento e do local, que é a forma como esses documentos são mais conhecidos no Brasil, como, por exemplo, Carta de Washington. Outros exemplos são: Carta de Veneza, Normas de Quito, Recomendação de Nairóbi, Declaração do México, Carta de Lausanne, Conferência de Nara etc. E as informações contidas no título em inglês podem constar, no documento traduzido, logo abaixo do título simplificado. Também se observa que, nessa parte, o trecho “historic towns and urban areas” foi simplificado para “cidades históricas” (comparar figuras 3 e 4).

## Figura 3. Cabeçalho e título do texto em inglês



**Fonte:** Washington Charter, Icomos (1987)

**Figura 4.** Cabeçalho e título do texto traduzido em português



## Carta de Washington

DE 1987

Carta Internacional para a salvaguarda das Cidades Históricas – ICOMOS

**Fonte:** Carta de Washington, Icomos (1987)

Também foi notado que os quatro parágrafos da introdução/preâmbulo foram divididos em cinco parágrafos no texto traduzido, sendo este um traço de simplificação, no sentido de reorganizar o texto para facilitar a compreensão. Nas figuras 5 e 6, pode-se ver que o terceiro parágrafo do preâmbulo em inglês foi subdividido em dois parágrafos no texto traduzido.

**Figura 5.** Terceiro parágrafo do preâmbulo do texto em inglês

Faced with this dramatic situation, which often leads to irreversible cultural, social and even economic losses, the International Council on Monuments and Sites (ICOMOS) deems it necessary to draw up an international charter for historic towns and urban areas that will complement the "International Charter for the Conservation and Restoration of Monuments and Sites," usually referred to as "The Venice Charter." This new text defines the principles, objectives, and methods necessary for the conservation of historic towns and urban areas. It also seeks to promote the harmony of both private and community life in these areas and to encourage the preservation of those cultural properties, however modest in scale, that constitute the memory of mankind.

**Fonte:** Washington Charter, Icomos (1987)

**Figura 6.** Tradução em português e subdivisão em dois parágrafos

Face a esta situação muitas vezes dramática, que provoca perdas irreversíveis de caráter cultural, social e mesmo econômico, o Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS) considerou necessário redigir uma "Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas".

Completando a "Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro dos Monumentos e Sítios" (Veneza 1964), este novo texto define os princípios e os objetivos, os métodos e os instrumentos de ação adequados à salvaguarda da qualidade das cidades históricas, no sentido de favorecer a harmonia da vida individual e social, e perpetuar o conjunto de bens, mesmo modestos, que constituem a memória da humanidade.

**Fonte:** Carta de Washington, Icomos (1987)

Além desses aspectos gerais, também é objetivo deste artigo analisar aspectos relacionados à terminologia utilizada nas cartas, o que será feito no próximo tópico.

## Tradução de termos nas cartas patrimoniais

Em relação à terminologia e sua tradução, uma das hipóteses iniciais que motivaram a elaboração do glossário de termos de cartas patrimoniais foi a de que poderia haver

variação no modo de traduzir os termos existentes nas cartas. Por meio do estudo do *corpus* paralelo inglês-português de cartas patrimoniais, pôde-se confirmar tal hipótese.

A esse respeito, é importante tecermos alguns comentários preliminares sobre a terminologia encontrada nesses documentos. Além de termos técnicos bem específicos à questão do patrimônio cultural, percebemos o uso de muitas palavras comumente empregadas no âmbito da língua geral e que, nas cartas, possuíam sentidos especializados, assumindo um *status* de termo, como, por exemplo: *property/asset*, *significance*, *environment/setting* entre vários outros. Esse *status* de termo foi percebido, dentre outros critérios, principalmente pelo fato de estarem definidos formalmente nos documentos, sendo apresentados como conceitos importantes, além de serem muito frequentes no *corpus* (BARROS, 2004).

Para ilustrar, pode-se analisar o caso dos termos *property* e *asset*, que, no contexto das cartas patrimoniais, referem-se a *bem*. Em todos os casos analisados, o termo *cultural property* foi traduzido como *bem cultural*. No caso de *asset*, nos segmentos de textos elencados a seguir, retirados do *corpus*, podemos observar que, na maioria dos casos, foi traduzido como *bem cultural* ou, de forma simplificada, como *bem*, mas em (1) ele foi traduzido como *valor cultural*.

- (1) [...] by integrating **cultural assets** into the social and economic objectives [...].  
[...] se integram os **valores culturais** e os objetivos sociais e econômicos [...].
  
- (2) Cultural landscape areas constitute not only **cultural assets**, but **landscape assets** which may necessitate particular legal protection. Other categories of **landscape assets** merit specific protection on account of their exceptional ecological or natural value.  
As áreas de paisagem cultural nem sempre se constituem apenas de **bens culturais**, mas de **valores paisagísticos** que podem necessitar de uma particular proteção legal. Outras categorias de **bens paisagísticos** merecem proteção específica devido a seu excepcional valor ecológico ou natural.
  
- (3) [...] to the establishment of a set of associated **cultural assets** that happen to possess features in common.  
[...] de estabelecer conjuntos de **bens** através de uma associação de elementos com características comuns.

- (4) [...] 1. The cultural route constitutes a **cultural asset** enriched by the different cultures [...].
- [...] 1. Um Itinerário Cultural constitui um **bem cultural** enriquecido por diversas culturas [...].
- (5) [...] handicrafts, scientific advances, technical and technological skills, and other material and immaterial **cultural assets** [...]
- [...] o artesanato, a ciência, a técnica, a tecnologia, e outros **bens** materiais e imateriais [...]
- (6) [...] and other material and immaterial **cultural assets** whose full understanding derives from the historic function of the Cultural Route.
- [...] e outros **bens materiais e imateriais** cuja plena compreensão tenha uma relação com a função histórica do Itinerário.

Note-se, também, que, em (2), o termo *landscape asset* foi traduzido de duas formas diferentes em um mesmo trecho: *valor paisagístico* e *bem paisagístico*. Nos segmentos (5) e (6), fica bem evidente que o termo *cultural assets* se refere, de fato, a *bens culturais*, visto que eles se dividem em *materiais* e *imateriais* (*material* and *immaterial*), que é um importante traço semântico para identificar o termo.

A tradução de *asset* como *valor* também poderia gerar alguma confusão, pois, no contexto das cartas, *valor cultural* e *significado cultural* (*cultural heritage value* e *cultural significance*) se referem a outro conceito, como pode ser constatado no excerto abaixo.

- (7) 1.2 **Cultural significance** means aesthetic, historic, scientific, social or spiritual value for past, present or future generations. Cultural significance is embodied in the place itself, its fabric, **setting**, use, associations, meanings, records, related places and related objects. [...] The term **cultural significance** is synonymous with **heritage significance** and **cultural heritage value**.

Com base nas ponderações feitas, no verbete do glossário, foram inseridas as seguintes informações:

(8) **ING.: cultural property**

**Outros termos:** cultural asset

► **TO** "For the purpose of this recommendation, the term '**cultural property**' means movable and immovable property of great importance to the cultural heritage of a country, such as works of art and architecture, manuscripts, books and other property of artistic, historical or archaeological interest, ethnological documents, type specimens of flora and fauna, scientific collections and important collections of books and archives, including musical archives." (CCP2)

► **TO** "Cultural landscape areas constitute not only **cultural assets**, [...]. Other categories of landscape assets merit specific protection on account of their exceptional ecological or natural value." (CCP18)

**PORT.: bem cultural**

**Outras traduções: -**

► **TT** "Para efeito desta recomendação, são considerados **bens culturais** os bens móveis e imóveis de grande importância para o patrimônio cultural de cada país, tais como, as obras de arte e de arquitetura, os manuscritos, os livros e outros bens de interesse artístico, histórico ou arqueológico, os documentos etnológicos, os espécimens-tipo da flora e da fauna, as coleções científicas e as coleções importantes de livros e arquivos, incluídos os arquivos musicais." (CCP2)

► **TT** "As áreas de paisagem cultural nem sempre se constituem apenas de **bens culturais** [...]. Outras categorias de bens paisagísticos merecem proteção específica devido a seu excepcional valor ecológico ou natural." (CCP18)

Outro termo que nos chamou a atenção foi *setting*, que, a propósito, ocorre no trecho (7). No contexto das cartas patrimoniais, observamos que assume o mesmo significado de *environment*. Isso pode ser constatado por meio da comparação entre a definição do termo *environment* e as duas definições do termo *setting*, todas extraídas do *corpus*.

(9) (b) The "**environment**" shall be taken to mean the **natural or man-made setting** which **influences the static or dynamic way these areas are perceived** or which is directly linked to them in space or by social, economic or cultural ties.

(10) 1.2 **Setting** means the **area around a place**, which may include the visual catchment.

(11) **Setting** means the **natural and/or man-made contexts** (in which the historic urban heritage is located) that **influence the static or dynamic way these areas are perceived**, experienced and/or enjoyed, or which are directly linked to them socially, economically or culturally.

Assim, depreende-se que *setting* e *environment*, dentro do domínio especializado do patrimônio cultural, são termos diferentes que designam o mesmo conceito e, por isso, poderiam ser traduzidos em português da mesma forma. Por se tratar também de palavras muito utilizadas na língua geral, houve grande variação na forma como esses termos foram traduzidos. Para *setting*, encontramos: *sítio, meio, esquema, entorno, quadro, ambiente, configuração, contexto, espaço, enquadramento* e, por vezes, foi omitido. Para *environment*, encontramos: *ambiente, âmbito, meio ambiente, entorno, contexto*.

Embora sejam palavras consideradas comuns, o termo *environment* ou *setting*, no contexto das cartas patrimoniais, designam um aspecto muito importante do patrimônio cultural, visto que seu conceito se ampliou ao longo dos tempos, e a preservação/restauração do patrimônio, hodiernamente, deve levar em consideração o ambiente em torno dele. Contudo, a grande variedade de formas utilizadas no texto traduzido, diante de apenas duas utilizadas em inglês (*environment* e *setting*), demonstra que o uso de palavras da língua geral na função de termos pode levar a uma grande variação no modo de traduzir.

Aqui também podemos discutir a importância de as cartas patrimoniais serem traduzidas para a variante brasileira do português, mesmo já existindo traduções em outras variantes que podem ser compreendidas facilmente pelos falantes brasileiros. Duas cartas que contêm definição formal dos termos *environment/setting*, por exemplo, não foram traduzidas no Brasil. E na tradução existente, muito difundida no Brasil, esses termos foram traduzidos como “ambiência” ou “envolvente” (Comparar exemplos 9 e 10 com 12 e 13).

(12) Entende-se por “**ambiência**” dos conjuntos históricos ou tradicionais o quadro natural ou construído que influi na percepção estática ou dinâmica desses conjuntos, ou a eles se vincula de maneira imediata no espaço, ou por laços sociais, econômicos ou culturais.

(13) 1.12 **Envolvente** significa a área em redor de um sítio, a qual pode incluir a protecção visual.

Aliás, conforme já foi apontado, uma característica da estrutura das cartas patrimoniais é a apresentação da definição dos termos principais que serão usados no documento. Assim, seria recomendável que, ao traduzir uma carta patrimonial, o tradutor consultasse as cartas patrimoniais relacionadas ao tema que já foram publicadas e traduzidas, pois nelas podem constar termos e definições estabelecidos anteriormente. Porém, no caso analisado, mesmo se os tradutores tivessem buscado em documentos anteriores como *environment/setting* foram definidos e traduzidos, não teriam encontrado uma tradução em português do Brasil.

Há muitos outros exemplos parecidos, mas cremos que por meio dos que foram apresentados, pode-se afirmar que o maior desafio em relação à tradução de termos em cartas patrimoniais não se refere a termos altamente especializados, mas à grande incidência de palavras comumente utilizadas na língua geral que, no domínio estudado, assumem um caráter especializado.

## Conclusão

A proposta deste artigo foi apresentar um estudo sobre a tradução das cartas patrimoniais. Com base na análise de um *corpus* paralelo composto por 32 cartas (inglês-português), foi possível observar como se estruturam formalmente esses documentos, reunir algumas informações sobre seu contexto de produção e também algumas particularidades de suas traduções, especialmente quanto a sua terminologia.

Este estudo teve uma abordagem descritiva, ou seja, não pretendeu prescrever a forma correta de traduzir as cartas patrimoniais ou seus termos, mas sim fornecer dados coletados de um *corpus* de textos originais e traduzidos que mostrassem exemplos reais de como as cartas e os termos foram traduzidos, fornecendo algumas informações sobre sua forma, conteúdo e terminologia.

Nesse sentido, espera-se que a análise feita neste artigo contribua para tal empreitada, antecipando algumas questões que poderiam ser encontradas pelos tradutores, sejam os tradutores profissionais ou os tradutores *ad hoc*, que parecem ser os mais atuantes no caso das cartas patrimoniais.

## REFERÊNCIAS

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. *In*: SOMERS, H. (ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

BAKER, M. Corpus Linguistics and translation studies: implications and applications. *In*: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (org.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

BERBER SARDINHA, A. P. Linguística de corpus: histórico e problemática. *Delta: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

CAMARGO, D. C. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto: Laboratório Editorial do IBILCE/UNESP, 2007.

CAMARGO, D. C. As bases teóricas do projeto PETra: padrões de estilo do tradutor literário, especializado e juramentado. In: CAMARGO, D. C.; ROCHA, C. F.; PAIVA, P. T. V. (org.). *Pesquisas em estudos da tradução e corpora no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2012. p. 12-34.

CONSELHO DA EUROPA. *Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa*. Granada, 1985.

COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DOS ITINERÁRIOS CULTURAIS. *Carta dos Itinerários Culturais*. Tradução Ana Paula Amendoeira. Québec: Icomos-CIIC, 2008.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KÜHL, B. M. Notas sobre a Carta de Veneza. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 18, n. 2, p. 287-320, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5539/7069>. Acesso em: 19 abr. 2018.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, E. R. de; DELVIZIO, I. A.; LATTANZI, J. S. C. Levantamento da terminologia de cartas patrimoniais. In: OLIVEIRA, E. R. de. *Memória ferroviária e cultura do trabalho: balanços teóricos e metodologias de registro de bens ferroviários numa perspectiva multidisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. p. 149-210.

OLIVEIRA, E. R. de; DELVIZIO, I. A.; LATTANZI, J. S. Elaboração de um glossário trilingue (Inglês-Português-Espanhol) para tradução de cartas patrimoniais. In: OLIVEIRA, E. R. de. (org.). *Memória ferroviária e Cultura do Trabalho: Balanços teóricos e metodológicos de registro de bens ferroviários numa perspectiva multidisciplinar – v. II*. São Paulo: Selo Cultura Acadêmica/UNESP, 2020 (no prelo).

PAIVA, P. T. P. Estudo de traços de simplificação e explicitação em artigos científicos de anesthesiologia. *Cadernos de tradução*, v. 2, n. 20, p. 181-199, 2007.

SILVA, J. M. V. da; HARDEN, A. R. de O.; BARCELLOS, C. P. Explicitação, normalização e simplificação: estudo de caso no corpus paralelo *a good man is hard to find* e duas traduções. *Revista de Letras*, v. 1, n. 37, p. 163-176, jan./jun. 2018.

TAGNIN, S. E. O. Glossário de Linguística de Corpus. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (org.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial, 2010. p. 357-361.

TAGNIN, S. E. O. *O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português*. Barueri: Disal, 2013.

## ANEXO I – Carta de Washington em Inglês



### **CHARTER FOR THE CONSERVATION OF HISTORIC TOWNS AND URBAN AREAS (WASHINGTON CHARTER 1987)**

*Adopted by ICOMOS General Assembly in Washington, DC, October 1987.*

#### **PREAMBLE AND DEFINITIONS**

All urban communities, whether they have developed gradually over time or have been created deliberately, are an expression of the diversity of societies throughout history.

This charter concerns historic urban areas, large and small, including cities, towns and historic centres or quarters, together with their natural and man-made environments. Beyond their role as historical documents, these areas embody the values of traditional urban cultures. Today many such areas are being threatened, physically degraded, damaged or even destroyed, by the impact of the urban development that follows industrialisation in societies everywhere.

Faced with this dramatic situation, which often leads to irreversible cultural, social and even economic losses, the International Council on Monuments and Sites (ICOMOS) deems it necessary to draw up an international charter for historic towns and urban areas that will complement the "International Charter for the Conservation and Restoration of Monuments and Sites," usually referred to as "The Venice Charter." This new text defines the principles, objectives, and methods necessary for the conservation of historic towns and urban areas. It also seeks to promote the harmony of both private and community life in these areas and to encourage the preservation of those cultural properties, however modest in scale, that constitute the memory of mankind.

As set out in the UNESCO "Recommendation Concerning the Safeguarding and Contemporary Role of Historic Areas" (Warsaw - Nairobi, 1976), and also in various other international instruments, "the conservation of historic towns and urban areas" is understood to mean those steps necessary for the protection, conservation and restoration of such towns and areas as well as their development and harmonious adaptation to contemporary life.

#### **PRINCIPLES AND OBJECTIVES**

1. In order to be most effective, the conservation of historic towns and other historic urban areas should be an integral part of coherent policies of economic and social development and of urban and regional planning at every level.
2. Qualities to be preserved include the historic character of the town or urban area and all those material and spiritual elements that express this character, especially:
  - a) Urban patterns as defined by lots and streets;
  - b) Relationships between buildings and green and open spaces;
  - c) The formal appearance, interior and exterior, of buildings as defined by scale, size, style, construction, materials, colour and decoration;

## ANEXO II – Tradução do Iphan da Carta de Washington em Português



### Carta de Washington

DE 1987

Carta Internacional para a salvaguarda das Cidades Históricas – ICOMOS

#### Preâmbulo e Definições

Em resultado de um desenvolvimento mais ou menos espontâneo ou de um projeto deliberado, todas as cidades do mundo são a expressão material da diversidade das sociedades através da história, sendo, por esse fato, históricas.

A presente carta diz respeito, mais precisamente, às cidades grandes ou pequenas e aos centros ou bairros históricos, com o seu ambiente natural ou edificado, que, para além da sua qualidade como documento histórico, expressam os valores próprios das civilizações urbanas tradicionais. Ora, estas estão ameaçadas pela degradação, desestruturação ou destruição, conseqüência de um tipo de urbanismo nascido na industrialização e que atinge hoje universalmente todas as sociedades.

Face a esta situação muitas vezes dramática, que provoca perdas irreversíveis de caráter cultural, social e mesmo econômico, o Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS) considerou necessário redigir uma "Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas".

Completando a "Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro dos Monumentos e Sítios" (Veneza 1964), este novo texto define os princípios e os objetivos, os métodos e os instrumentos de ação adequados à salvaguarda da qualidade das cidades históricas, no sentido de favorecer a harmonia da vida individual e social, e perpetuar o conjunto de bens, mesmo modestos, que constituem a memória da humanidade.

Como no texto da Recomendação da UNESCO "relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos ou tradicionais e ao seu papel na vida contemporânea" (Varsóvia - Nairobi 1976), assim como noutros diferentes instrumentos internacionais, entende-se por "salvaguarda das cidades



históricas" as medidas necessárias à sua proteção, conservação e restauro, assim como ao seu desenvolvimento coerente e à sua adaptação harmoniosa à vida contemporânea.

#### Princípios e objetivos

A salvaguarda das cidades e bairros históricos deve, para ser eficaz, fazer parte integrante de uma política coerente de desenvolvimento econômico e social, e ser considerada nos planos de ordenamento e de urbanismo a todos os níveis.

Os valores a preservar são o caráter histórico da cidade e o conjunto de elementos materiais e espirituais que lhe determinam a imagem, em especial:

- a forma urbana definida pela malha fundiária e pela rede viária;
- as relações entre edifícios, espaços verdes e espaços livres;
- a forma e o aspecto dos edifícios (interior e exterior) definidos pela sua estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor e decoração;